

Florística de uma capoeira em área de transição, no município de Mucajaí, estado de Roraima

Costa, P.⁽¹⁾; Xaud, H.⁽²⁾; Mourão, M.⁽³⁾

(1) Pesquisadora de Manejo e Conservação. Embrapa Roraima. CP 133. CEP 69.301-970. Boa Vista-RR. Tel (95)3626-7125. Endereço eletrônico: patricia@cpafrr.embrapa.br; (2) Pesquisador de Manejo Florestal e Sensoriamento Remoto. Embrapa Roraima; (3) Pesquisador de Métodos Quantitativos. Embrapa Roraima.

Introdução

O estado de Roraima, localizado no extremo setentrional da Amazônia brasileira, destaca-se por possuir uma grande variedade de fisionomias vegetais, resultado da ocorrência de diversos substratos geológicos, de variações altitudinais e de um gradiente pluviométrico de sul para norte do estado. Cerca de 70% da superfície do estado apresenta-se coberta por diferentes tipologias florestais, enquanto que, aproximadamente 17% da área do estado apresenta-se coberta por vegetação savanóide. Entre as áreas cobertas pelas savanas e florestas observa-se a presença de uma cobertura vegetal transicional (Barros, 1995), denominada de mosaico por Silva (1997) e de área de contato, tensão ecológica ou ecótono por Veloso et al. (1991), que se apresenta como uma floresta mais aberta e semi-decídua, devido a estacionalidade acentuada. Na área coberta por esta vegetação transicional, encontra-se a maior rede de estradas vicinais e de colonização do Estado (Barbosa et al., 2004), onde se pratica principalmente a agricultura itinerante de derruba e queima. Como resultado deste modelo de ocupação e uso do solo observa-se a substituição de grandes extensões de florestas primárias por fisionomias de florestas secundárias, capoeiras e pastagens, formando um mosaico de florestas com diferentes idades, tamanhos, históricos de uso e composição de espécies. Adicionalmente, a utilização do fogo como ferramenta para a abertura de novas áreas para agricultura e pastagens em uma área de floresta altamente suscetível à entrada do fogo colaborou para a ocorrência de dois dos maiores incêndios florestais já registrados no país, nos anos de 1998 e 2003 (Barbosa et al., 2004). Nesta ocasião as principais frentes de fogo se alastraram por cerca de 400 km lineares em toda a porção centro-oeste de Roraima, entre os cursos dos rios Mucajaí e Uraricoera (Barbosa et al., 2004), conhecida hoje como “arco-do-fogo”. Em toda esta região observa-se hoje a existência de grandes áreas cobertas por uma vegetação florestal espaça, com presença de sub-bosque coberto por gramíneas invasoras, o que certamente a torna suscetível a eventos de fogo recorrentes. Acredita-se que apenas com a promoção da restauração florestal destas áreas poder-se-á minimizar a recorrência de incêndios florestais. Pouco se sabe sobre a florística das diversas tipologias florestais do estado de Roraima. O conhecimento científico acumulado sobre as florestas de Roraima advém principalmente das grandes expedições exploratórias realizadas na Amazônia (Silva, 1997). Mais recentemente alguns estudos vêm sendo conduzidos visando caracterizar áreas de floresta primária ou secundária em estágio avançado de regeneração (Silva, 2003). Entretanto, pouco se sabe sobre a florística de fisionomias florestais em estádios iniciais de sucessão. Deve-se destacar que, a compreensão dos processos relacionados à sucessão é essencial para que se possa manejar e recuperar áreas degradadas contribuindo para restauração florestal. Assim, o presente trabalho tem como objetivo realizar um levantamento florístico de uma capoeira, com aproximadamente cinco anos de regeneração natural, anteriormente submetida à queima, na região da Vila do Apiaú, no município de Mucajaí, Roraima.

Métodos

Este trabalho foi realizado em uma área de capoeira de aproximadamente cinco anos de regeneração natural, localizada no Sítio Glaysone, na vicinal 7 da Vila do Apiaú, município de Mucajaí, Roraima. A vegetação da região é classificada como uma floresta aberta com palmeiras (variações terras baixas, submontana e Montana). O clima, segundo a classificação de Köppen, é do tipo Aw, domínio de clima tropical chuvoso com nítida estação seca, com a amplitude térmica entre as médias do mês mais quente e do mês mais frio, inferior a 5°C. A precipitação pluvial apresenta valores médios de 1.795-2.385 mm ano⁻¹, em que os meses de maio, junho e julho assinalam mais de 55 % do total de precipitação, sendo que maio é o mês de maior precipitação (292-552 mm mês⁻¹). Para o levantamento florístico desta capoeira foram abertos três transectos paralelos, de 10 m x 100 m (1.000 m²), totalizando 0,3 ha, distando 100 m entre o primeiro e segundo e 50 m entre o segundo e terceiro transectos. Deve-se destacar que o primeiro transecto apresenta-se próximo de uma área de floresta primária submetida à extração seletiva de madeira, enquanto que o terceiro transecto está próximo de uma pastagem. Nestes transectos foram inventariados todos os indivíduos com CAP (Circunferência a Altura do Peito) = 15,7 cm ou o equivalente a DAP (Diâmetro a Altura do Peito) = 5 cm. A altura de todos os indivíduos inventariados foi estimada por triangulação. O material botânico coletado foi herborizado e encaminhado para identificação

pelo Herbário do Instituto de Pesquisas da Amazônia (INPA). Para avaliação da riqueza florística foi considerado o número total de espécies amostradas por transecto. A diversidade (H') foi calculada usando-se o índice de Shannon, enquanto que, para análise da distribuição dos indivíduos entre as espécies identificadas foi utilizado o índice de equitabilidade (E) e o índice de dominância de Berger-Parker ($d_{B,P}$). Para avaliar a similaridade entre os transectos foram utilizados: Coeficiente de Jaccard e Distância de Bray-Curtis.

Resultados

Nos três transectos amostrais foram inventariados 211 indivíduos pertencentes a 21 famílias, 23 gêneros e 29 espécies. No primeiro transecto foram encontrados 56 indivíduos, 29 espécies, 18 gêneros e 17 famílias. No segundo transecto foram encontrados 84 indivíduos, 10 espécies, 7 gêneros e 7 famílias. Por sua vez, no terceiro transecto foram encontrados 71 indivíduos, 12 espécies, 10 gêneros e 9 famílias. Foram encontradas 15 espécies exclusivas, todas elas associadas ao primeiro transecto. As espécies mais abundantes no primeiro transecto foram *Cecropia* cf. *purpurascens* (35,7%), *Inga alba* (16,1%), *Croton cajucara* (10,7%), *Jacaratia spinosa* (3,6%), *Cecropia concolor* (3,6%), *Ocotea cineria* (3,6%), *Annona insignis* (1,8%), *Himatanthus sucuuba* (1,8%), *Oenocarpus bacaba* (1,8%), *Ceiba petenadra* (1,8%). Por sua vez, no segundo transecto as espécies mais abundantes foram *Cecropia* cf. *purpurascens* (56,7%), *Solanum crinitum* (11,9%), *Trema micrantha* (10,75) e *Jacaranda copaia* (4,8%). No terceiro transecto *Cecropia* cf. *purpurascens* (53,5%), *Cordia* cf. *noidophylla* (23,9%), *Jacaranda copaia* (5,6%). Estas espécies respondem por 80% da abundância de cada transecto, de percebe-se, assim, uma menor dominância e, conseqüentemente, maior equitabilidade entre espécies no primeiro transecto, o que pode ser comprovado a partir dos índices de diversidade de Shannon (H') e equitabilidade (E); cujos resultados foram H' : 2,336; 1,536; 1,493; e E : 0,767; 0,667; 0,601; respectivamente para o primeiro, segundo e terceiro transectos. Entretanto, em todos os transectos, mesmo no que apresentou maior equitabilidade, foi observada a dominância de *Cecropia* cf. *purpurascens*. Certamente esta dominância contribuiu para os valores relativamente elevados do índice de Berger-Parker que variou de 35,7-55,9%. A similaridade entre o primeiro transecto e os outros dois, mostrou-se muito baixa, com valores de 20% em uma escala binária e de 35-40% em uma escala quantitativa. Já o segundo e terceiro transecto apresentaram maior similaridade entre si, com cerca de 60% de similaridade em uma escala binária e 65% em uma escala quantitativa. Estes resultados mostram que embora todos os transectos estejam associados a um mesmo fragmento de capoeira, com mesmo histórico de uso, o recrutamento e estabelecimento de espécies vem ocorrendo de maneira diferenciada. Aparentemente este resultado pode ser atribuído à proximidade do primeiro transecto de um fragmento de floresta primária, o que precisa ser mais bem investigado.

Bibliografia

- BARROS, N. C. C. Paisagem e Tempo na Amazônia Setentrional: estudo da ocupação pioneira na América do Sul. Recife: UFPE/Universitária, 1995. 269p.
- SILVA, E. L. S. A Vegetação de Roraima. In: Barbosa, R. I.; Ferreira, E. J.; Castellon, E. G. (eds.) Homem, Ambiente e Ecologia no Estado de Roraima. Manaus: INPA, 1997. PP. 401-415.
- VELOSO, H. P.; Rangel-Filho, A. L. R.; Lima, J. C. A. Classificação da Vegetação Brasileira Adaptada a um Sistema Universal. Rio de Janeiro: IBGE, 1991. 123p.
- BARBOSA, R. I.; XAUD, M. R.; SILVA, G. N. F.; CATTÂNIO, A. C. Cinzas na Amazônia – incêndios florestais reencontram Roraima. Ciência Hoje, v. 35, n. 207, p. 22-27. 2004
- SILVA, U. S. C. Fitossociologia do Componente Arbóreo e Não-Arbóreo de uma Floresta Tropical em Cantá – RR. 2003. 63 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Florestais) – Universidade Federal Rural da Amazônia.